

Avaliação de substratos comerciais para a produção de mudas de tomateiro



FUNDAÇÃO ESTADUAL DE
PESQUISA AGROPECUÁRIA

Fepagro

William Zanardi¹, Robson Carvalho da Silva¹, Daiane Silva Lattuada²,
Miriam Valli Büttow², André Samuel Strassburger² (orientador).

¹Bolsista PROBITE/FAPERGS, Fepagro Serra do Nordeste, Caxias do Sul, Graduando em Agronomia -
Universidade de Caxias do Sul (UCS); E-mail: willzanardi@gmail.com

²Pesquisadores, Fepagro Serra do Nordeste – Caxias do Sul; E-mail: andre-strassburger@fepagro.rs.gov.br

INTRODUÇÃO

O tomateiro apresenta destaque na região da Serra Gaúcha. Para que se obtenha sucesso no seu cultivo, é imprescindível que o processo produtivo inicie com mudas de alta qualidade, sendo que o substrato empregado deve proporcionar germinação rápida e uniforme e que o crescimento inicial das plantas seja satisfatório. No mercado agropecuário, existem diversos substratos comerciais, sobre os quais não existem informações detalhadas sobre a eficiência agrônômica para a produção de mudas, em especial, do tomateiro.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi avaliar a produção de mudas de tomateiro em diferentes substratos comerciais.

MATERIAL E MÉTODOS

Local: Fepagro Serra do Nordeste, no Centro de Pesquisa Celeste Gobbato, Caxias do Sul-RS.

Período: de 9 de outubro a 13 de novembro de 2015.

Tratamentos:

- T1: turfa de esfagno, bagaço e engaço de uva compostado, cinzas e carvão vegetal (Beifort S-10B®);
- T2: turfa de esfagno, vermiculita expandida, fertilizante à base de bagaço e engaço de uva compostado, calcário dolomítico e gesso agrícola natural (Agrinobre Orgânico®);
- T3: turfa de esfagno, vermiculita expandida, casca de arroz carbonizada, calcário dolomítico, gesso agrícola, fertilizante NPK e micronutrientes (Agrinobre TN Mix®);
- T4: turfa de esfagno, vermiculita expandida, calcário dolomítico, gesso agrícola, fertilizante NPK e micronutrientes (Agrinobre TN Gold®).

Execução do experimento:

- Bandejas multicelulares de 128 células;
- Tomate Santa Clara 5800 Feltrin;
- Irrigação: sistema flutuante;
- Avaliações:
 - Estabilidade do torrão;
 - Diâmetro de colo, altura de planta e altura de caule;
 - Massa seca das folhas (MSF), do caule (MSC) e das raízes (MSR).

Delineamento experimental: completamente casualizado, com 4 repetições. As médias foram comparadas pelo teste DMS de Fischer a uma probabilidade de 5% de erro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para todas as variáveis avaliadas, o T1 apresentou os melhores resultados. Para a estabilidade do torrão e massa seca do caule, os tratamentos T2 e T3 não diferenciaram, apresentando resultados superiores ao tratamento T4. Para as demais características, o tratamento T2 obteve resultados superiores a T3 e T4.

Tabela 1. Estabilidade do torrão, diâmetro de colo, altura de planta e altura de caule nos diferentes substratos testados. Fepagro Serra do Nordeste, Caxias do Sul, 20016.

Tratamento	Estabilidade do torrão (índice)	Diâmetro de colo (cm)	Altura de planta (cm)	Altura de caule (cm)
T1	3,45 A	2,96 A	20,85 A	12,86 A
T2	1,15 B	1,24 B	9,025 B	6,34 B
T3	1,13 B	0,87 C	6,84 C	4,90 C
T4	0,00 C	0,55 D	5,91 C	4,70 C
CV (%)	34,27	12,38	7,88	8,00

Tabela 2. Massa seca da raiz (MSR), do caule (MSC) e das folhas (MSF) nos diferentes substratos testados. Fepagro Serra do Nordeste, Caxias do Sul, 20016.

Tratamento	MSR (g)	MSC (g)	MSF (g)
T1	0,56 A	0,33 A	0,66 A
T2	0,36 B	0,06 B	0,24 B
T3	0,11 C	0,03 BC	0,16 C
T4	0,07 C	0,02 C	0,12 C
CV (%)	33,47	19,91	14,84



Figura 1. Diferença de crescimento das plantas sob tratamentos diferentes. a) Plantas obtidas em T1; b) Plantas obtidas em T3.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, nas condições em que o experimento foi realizado, T1 é o substrato mais indicado para a produção de mudas de tomateiro.

AGRADECIMENTO: à FAPERGS pela concessão da bolsa.